

CATÁLOGO DE OBRAS

KILZA SETTI



ORGANIZAÇÃO
Valéria Peixoto

CATÁLOGO DE OBRAS

KILZA SETTI

Rio de Janeiro
2025

ORGANIZAÇÃO
Valéria Peixoto





DIRETORIA

Presidente - André Cardoso

Vice-presidente - Ilza Nogueira

1º Secretário - Manoel Corrêa do Lago

2º Secretário - Flavia Toni

1º Tesoureiro - João Guilherme Ripper

2º Tesoureiro - Ignacio Di Nonno

ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO

Valéria Peixoto

PROJETO GRÁFICO

Caio Gschwend

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretora executiva - Valéria Peixoto

Secretário - Ericsson Cavalcanti

Bibliotecária - Dolores Brandão

Assessor - Alessandro de Moraes

Assistente - Sylvio do Nascimento

Kilza Setti : catálogo de obras / Organização Valéria Peixoto. –
S495 Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música, 2025.
1 recurso eletrônico (42 p. : il. color.) ; digital.

ISBN: 978-85-88272-51-4

1. Setti, Kilza, 1932 - Catálogos. 2. Música – Catálogos –
Brasil. I. Peixoto, Valéria. II. Academia Brasileira de Música.
III. Título.

CDD: 016.780981

Dolores Brandão (CRB7-4507) / Academia Brasileira de Música

Todos os direitos reservados

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

Rua da Lapa 120/12º andar

CEP 20021-180 - Rio de Janeiro - RJ

www.abmusica.org.br

abmusica@abmusica.org.br

edicoes.abmusica@abmusica.org.br



K I L Z A S E T T I

SUMÁRIO

Apresentação	6
Publicações	10
Resenhas de livros em periódicos de autoria de Kilza Setti	10
Referências à Kilza Setti: em livros	11
Referências à Kilza Setti: em bancos de partituras	11
Outras referências	11
Abreviaturas	12
Siglas e abreviaturas	13
Sobre o catálogo	14

MÚSICA VOCAL 15

I - OBRAS PARA CANTO	16
A - Canto e piano	16
B - Canto e instrumentos	20
II - OBRAS PARA CORO	25
A - Coro à capela	25
B - Coro e instrumentos	26
C - Coro e orquestra	28

MÚSICA INSTRUMENTAL 29

I - MÚSICA DE CÂMARA	30
A - Solo	30
A1 - Piano	30
A2 - Outros instrumentos solistas	34
B - Duos	34
C - Conjuntos diversos	36
II - OBRAS ORQUESTRAIS	37
A - Orquestra sinfônica	37
A - Orquestra de câmara	37

Listagem geral das obras de Kilza Setti	38
---	----

Listagem alfabética das obras de Kilza Setti	41
--	----

Kilza Setti nasceu em São Paulo/SP, em 1932. Estudou piano com Fructuoso Vianna e Júlia Monteiro, graduando-se no instrumento pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1953. Em 1954 foi selecionada em concurso e obteve bolsa até 1961 para estudar composição com Camargo Guarnieri. Nesse período estudou orquestração com Guerra-Peixe. Até 1957 apresentou-se em recitais de piano e foi solista de orquestra. Em 1958, recebeu menção honrosa no Concurso Nacional de Composição RICORDI com a obra "Dois Corais Mistos à Capela" e o 2º lugar no Concurso Nacional de Composição da Comissão Estadual de Música do Estado de São Paulo, com a obra "Balada do rei das sereias", para coral, texto de Manuel Bandeira.

A partir de 1960 dedicou-se a pesquisas musicais em repertórios de tradição oral, entre músicos-pescadores caiçaras do litoral paulista e trabalhou com núcleos das culturas de derivação africana, Samba do Vale do Paraíba e região de Itu/SP (projeto Condephaat (1976/77), além de contatos e estudos em candomblés de caboclo, que permitiram conhecimento dessa vertente cultural, presente em algumas obras de seu catálogo.

Em 1970 obteve bolsa de estudos pela Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, quando iniciou estudos sobre o repertório de música da tradição oral em Portugal Continental.

O etnólogo francês Michel Giacometti, criador dos "Arquivos Sonoros Portugueses", permitiu à pesquisadora o acesso aos registros gravados em Portugal, durante décadas. Convidada por Giacometti, integrou a equipe de pesquisas de campo juntamente com o compositor F. Lopes-Graça. Tais estudos permitiram maior compreensão sobre nossa herança ibérica e possíveis conexões com atuais repertórios entre povos caiçaras.

Em 1982, doutorou-se em Ciências Humanas (Antropologia Social), na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com a tese "Ubatuba Nos Cantos das Praias" – estudo do caiçara paulista e de sua produção musical (Ática, SP, 1985, Col. Ensaio, 113).

Neste mesmo ano recebeu menção honrosa no Concurso de Composição Pró-Memória /FUNARTE, MEC, Rio de Janeiro, com a peça coral "Canoa em dois tempos". Em 1985 iniciou estudos entre os povos Guarani-mbyá e Xiripá, em aldeias do litoral e planalto paulistas.

Kilza Setti escreveu em 1990, a "Missa Caiçara", com estreia em 1996, no II Festival de Música Sacra de São Paulo, pelo Coral Paulistano regido por Samuel Kerr.

Em homenagem ao povo Mbyá, Kilza criou a obra “Ore Ru Nhamandu Etê Tenondeguá”, em 1993, que estreou na X Bienal de Música Brasileira Contemporânea.

Em 1994, sob encomenda e patrocínio da Publicação Musices Aptatio, colaborou no Liber Annarius - 1994/95 Die Musikkulturen der Indianer Brasiliens (Instituto de Musicologia da cidade de Köln - Alemanha), realizou pesquisa musical na aldeia Rio Vermelho, dos índios Krahô, povo Timbira do Tocantins e manteve contato com as seis etnias desse povo até 2006. Produziu artigos sobre músicas de povos Mbyá-Guarani (tronco linguístico Tupi) e Krahô (tronco linguístico Jê), publicados no Brasil, Argentina e Alemanha. Com apoio do Centro de Trabalho Indigenista - CTI, propôs a criação do “Arquivo Musical Timbira” (apoio MINC, PETROBRAS). Desse convívio resultou a inspiração para a obra “Hökrepöj”, que estreou na XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em 1995.

Lecionou Antropologia da Música em pós-graduação no Departamento de Antropologia /USP e na Universidade Federal da Bahia onde colaborou na implantação da Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Etnomusicologia.

Entre 2003 e 2008 organizou seu acervo pessoal, quando criou o projeto “Acervo Memória Caiçara” (patrocínio MINC, PETROBRAS e apoio do Instituto Moreira Salles). Posteriormente, disponibilizou e doou esse Acervo ao município de Ubatuba/SP.

Kilza Setti foi responsável pela inclusão de Música como disciplina na grade escolar (bilingue) da Escola Timbira (Centro de Trabalho Indigenista), para a qual criou material didático especial sobre Apreciação e Escuta Musical de repertórios do mundo (Trocas Musicais), com ênfase na valorização dos repertórios autóctones. Nessa escola, em Cursos de Formação e Capacitação de Professores para ensino fundamental de seis etnias indígenas do povo Timbira, ministrou, até 2006, aulas e oficinas com professores indígenas das aldeias Krinkati, Krahô, Gavião-Parakatejê, Canela-Apaniekrá, Ramkokamekrá e Apinajé, do Maranhão e Tocantins.

Em maio de 2016, proferiu a Aula magna, conferência de abertura oficial do IV Simpósio Internacional de Música, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro /UNIRIO.

Ocupa a cadeira nº 9 da Academia Brasileira de Música. Foi membro do Conselho Editorial da Revista African Music/Rhodes University, South África, integrante do corpo editorial da revista online Música e Cultura. Também participa do International Council

for Traditional Music e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Foi cofundadora e é membro da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), membro da Akademie Brasil-Europa, Köln, e assessora científica da FAPESP.

Em sua obra, predominantemente de câmara, raramente utiliza materiais ou temas recolhidos de suas pesquisas em antropologia, apenas evoca atmosferas religiosa ou ritual entre os povos com os quais trabalha. Em sua composição, reúne preocupações técnicas a posturas estéticas e ideológicas, comprometidas com o reconhecimento e respeito às diversidades culturais e às minorias. Eventuais citações musicais em sua obra visam alertar para fatos desagregadores da vida social, cultural e ambiental de alguns povos. Exemplos dessa conduta são as obras desde 1990 a 2010: "Missa Caiçara, Ore Ru Nhamandu Etê Tenondeguá" (Preces Mbyá-Guarani), "Crying for the Death of Truganini" (Tasmânia), "Imagens sobre Dreamtime Poem" (Austrália), "Hökrepöj" (Brasil), entre outras.

Integrou três edições do Projeto Poesia & Música - sonoridades brasileiras criado pelo Duo Mismetti/Max de Brito, para o Apollon Stiftung, de Bremen: a edição de 2001 - Zaubер Amazônia, com a série de sete canções denominada "Singende Landschaften", textos de Margret Hölle; a edição de 2002 - Welt Welt weite Welt, com "Três Canções", textos de Carlos Drummond de Andrade; e a edição de 2003 - Entzaubertes Amazonien, com "Acre-Noturno", texto de Mário de Andrade. Essas obras foram apresentadas em Paris, Londres, Salzburg, Berlin, Viena, Bayreuth, Bremen, Würtzburg e outras cidades europeias, além de apresentações no Brasil (Belém e Manaus).

Entre 2002 e 2005 foi Coordenadora musical do Projeto Arquivo Musical Timbira, inscrito e selecionado no Programa Petrobras Cultural/MinC/Lei Rouanet, cujo resultado foi depositado no Centro de Tradições Indígenas de Carolina, no sul do Maranhão.

Entre 2006 e 2009, foi proponente e coordenadora do Projeto Acervo Memória Caiçara, selecionado na edição Petrobras Cultural. Ao final do trabalho doou em comodato à FUNDART de Ubatuba cópia de seu acervo pessoal, som e imagem, relativo à pesquisa por ela desenvolvida sobre a vida e a cultura caiçara. Criou núcleo de jovens pesquisadores em Música, Letras e História os orientando para se dedicarem ao tema.

Seis de suas obras foram temas em teses de doutorado (Universidades de Boston, Indiana, Southern Mississipi-EUA) e de mestrado (UNICAMP, USP, Universidade Federal

de Uberlândia). Entre 2009/19, outras obras tornaram-se tema de mestrado e doutorado nos Departamentos de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

De 2011 a 2012 foi contratada pela Oxford University como colaboradora para a nova edição do *Grove Dictionary of Musical Instruments*, na área de organologia: instrumentos musicais dos povos Guaraní.

Também em 2011 foi responsável pela curadoria das palestras no Projeto “Grandes Poetas, Grandes Canções”, na Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo/SP, idealizado pela soprano Adélia Issa, cujo objetivo foi aproximar as duas expressões artísticas: poetas modernistas e compositores do século XX. Como compositora, ministrou palestra sobre Manuel Bandeira, de quem musicou alguns poemas.

Em 2013 idealizou e apresentou 13 programas semanais na Rádio Cultura FM de São Paulo/SP, na Série Ideias Musicais, com o tema “Os múltiplos caminhos da voz e a escuta atenta do compositor”.

PUBLICAÇÕES

- UNESCO. International Music Council – Projeto *Music in the life of man: a world history* – autora da parte relativa ao Brasil (Área paulista e Brasil sudoeste) *da Música de tradição oral na América Latina, séculos XVI a XX*
- MEC e Conservatório Musical de Santos – Música da Baixada Santista
- Recomenda de almas. Revista Brasileira de Folclore, Rio de Janeiro, MEC, v.6 n.16 p.301-312, 1966
- O texto literário e a música. Caderno de Música: Boletim de Documentação Musical. São Paulo: ECA / USP, n.9, p.16, jul.1982
- Ubatuba nos cantos das praias: estudo do caçara paulista e de sua criação musical. São Paulo: Ática, 1985. (Ensaio. Ciências Sociais, 113)
- A difícil recuperação dos repertórios tradicionais. Caderno de Música. São Paulo: ECA / USP, n.15, p.3-4, dez.1988
- Notes on caçara musical production: music as the focus of cultural resistance among fishermen of coastal region of São Paulo. *The World of Music*, v. 30, n.2/3, p.3-21, 140, il. 1988
- O caçara paulista: minoria esquecida. D.O. Leitura. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.6, n.72, p.2-3, 1988.
- O sistema musical dos índios Guarani de São Paulo. D.O. Leitura. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.7, n.79, p.8-9, 1988.
- Influência da música portuguesa no Brasil. D.O. Leitura. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v. 8, n.95, p.4-5, 1990.
- Teorização do conhecimento em música. ART: Revista da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, n.18, p.121-131, 1991
- Música portuguesa, suas trajetórias e o Brasil. Revista das Comunidades de Língua Portuguesa, n.8, p.113-122, 1992
- Os repertórios tradicionais e as articulações da indústria cultural: quem ganha? quem perde? ART: Revista da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, n.21, p.31-48, 1992
- Questões relativas à autoctonia nas culturas musicais indígenas da atualidade, consideradas no exemplo dos Mbyá-Guarani. Revista Brasileira de Música, UFRJ, v.20, p.33-41, 1992/3
- A Gerhard Kubik: notícias do Brasil. In: Schmidhofer, August; Schüller, Dietrich. For Gerhard Kubik: Festschrift on the occasion of his 60th birthday. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1994. (Vergleichende Musikwissenschaft, 3) p.413-430 fotos, bibliografia. Texto em português com resumo em inglês
- Os sons do Përekahëk no Rio Vermelho: um ensaio etnográfico dos fatos musicais Krahô. *Musices Aptatio: Liber Annuarium 1994/95, Jahrbuch*
- Os índios Guarani-Mbyá do Brasil: notas sobre sua história, cultura e sistema musical. *Musices Aptatio: Liber Annuarium 1994/95, Jahrbuch*
- À memória de Armando Leça: breve notícia do Brasil. Arquivos Histórico-Culturais de Matozinhos. v.1, n.1, p.77-82, dez. 1995
- Caminhos musicais entre Portugal e Brasil. Revista das Comunidades de Língua Portuguesa. n.10/11, p.34-43, 1997
- Die Musikkulturen der Indianer Brasiliens, 1. Köln: Luthe-Druck, 1997. p.73-181 il.bilingue (português/alemão)
- Notas sobre a produção musical caçara: música como foco de resistência entre pescadores do litoral paulista. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo: IEB / USP, v.42, p.145-169, 1997
- Os índios e nós: retratos recíprocos. Brasil-Europa 500 Jahre – Musik und Visionen, Köln, v.1, p.11-16, 2000
- Acalanto do Seringueiro; colaboração de Telê Ancona Lopes D.O. Leitura. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.21, n.10, p.16-22, 2003
- A peleja de Manuel Veiga e a vitória da etnomusicologia: uma historiazinha em tom coloquial. In: Sotuyo Blanco, Pablo, org. Por uma etnomusicologia brasileira: Festschrift Manuel Veiga. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, 2004. p.17-23
- Índios trovadores: acordes Timbira ecoam no cerrado. D.O. Leitura. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.22, n.4, p.60-66, 2004
- Resenhas de livros em periódicos de autoria de Kilza Setti:**
- A modinha em Vila Boa de Goiás, de Maria Augusta Calado de Saloma Rodrigues, Revista de Antropologia, São Paulo: FFLCH/USP, n. 29, p.211-214, 1986
- O mundo sonoro Xavante, de Desidério Aytai, Revista de Antropologia, São Paulo: FFLCH/USP, n.30/32, p.557-581, 1987/89
- Angolan traits in black music, games and dances of Brazil: a study of African cultural extension overseas, de Gerhard Kubik, Revista de Antropologia, São Paulo: FFLCH/USP, n.24, p.201-204, 1981

Referências a Kilza Setti:**Em livros**

Appleby, D. *The Music of Brazil*, Austin, Texas, 1983

Baroncelli, Nilcéia. *Mulheres Compositoras*. São Paulo: SEC, 1987

Catálogo de Compositores Brasileiros. Brasília: Ministério das Relações Exteriores; São Paulo: ECA/USP, 1976

Enciclopédia de Música Brasileira, São Paulo, 1977/78

Mariz, Vasco. *História da Música Brasileira*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000

Mariz, Vasco. *A Canção Brasileira de Câmara*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002

Neves, José Maria. *Música Brasileira Contemporânea*, São Paulo: Ricordi, 1973

Norton Grove Dictionary of Women Composers. New York, 1994

Em bancos de partituras:

Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural CIDDIC/UNICAMP (anteriormente, MUSICOM/CDMC - Centro de Documentação de Música Contemporânea/UNICAMP)

Banco de Partituras de Música Brasileira/ABM

ECA/USP, Serviço de Difusão de Partituras

Em Jornais e Periódicos

A Gazeta/SP, 29/03/58

Diário de São Paulo, 10/12/59

O Estado de S. Paulo, 20/03/59

O Estado de S. Paulo, 04/04/59

A Gazeta/SP, 18/01/60

A Gazeta/SP, 19/02/60

Revista Anhembi/SP, v.111, n. 37, fev. 1960

A Gazeta/SP, 28/02/60

A Gazeta/SP, 08/10/60

A Gazeta/SP, 23/12/60

O Estado de S. Paulo, 23/12/60

A Gazeta/SP, 21/11/61

Jornal do Comércio/RJ, 22/04/61

Jornal do Comércio/RJ, 31/12/61

A Gazeta/SP, 14/09/61

A Gazeta/SP, 01/09/62

A Gazeta/SP, 06/10/62

O Estado de S. Paulo, 05/10/62

Jornal do Comércio/RJ, 10/02/63

O Globo/RJ, 13/05/63

O Estado de S. Paulo, 01/01/63

O Estado de S. Paulo, 20/01/63

A Gazeta/SP, 16/02/63

Revista Visão/SP, 13/10/63

O Estado de S. Paulo, 01/05/64

O Estado de S. Paulo, 03/05/64

O Estado de S. Paulo, 29/08/64

O Estado de S. Paulo, 15/09/68

A Tribuna/Santos/SP, 17/11/68

O Globo/RJ, 26/04/69

Diário de Lisboa, 10/11/71

Correio do Povo/RS, 16/04/72

Correio do Povo/RS, 18/04/72

Tribuna da Imprensa/RJ, 05/07/75

O Estado de S. Paulo, 03/06/78

Folha da Tarde/ SP, 21/09/79

O Estado de S. Paulo, 24/08/79

O Estado de S. Paulo, 02/09/79

O Estado de S. Paulo, 18/09/79

Folha de S. Paulo, 18/09/79

Jornal de Brasília/DF, 21/07/82

Correio Braziliense/DF, 29/09/83

A Tribuna/Santos/DP, 20/07/83

O Estado de S. Paulo, 18/09/84

O Estado de S. Paulo, 30/05/85

Diário de Minas/MG, 25/06/87

A Tarde/Salvador/BA, 16/08/89

O Estado de S. Paulo, 26/08/2002

Valor Econômico/SP, 26/08/2002

Weser Kurier /Alemanha/, 10/09/2002

D.O. Leitura/SP, 10/10/2002

CULT/SP, v.6, 10/2002

D.O. Leitura/SP), 10/10/2003

O Estado de S. Paulo, 29/12/2004

O Estado de S. Paulo, 02/01/2005

Outras referências:

Site do Projeto Memória Caiçara:

www.memoriacaicara.com.br

Youtube: gravações de obras completas e de trechos de obras da compositora

ABREVIATURAS

acd.	acordeão
afx.	afoxé
ago.	agogô
atb.	atabaque
bbo.	bombo
bl. ch.	bloco chinês
bng.	bongô
btn.	barítono
bx.	baixo
cast.	castanholas
cbx.	contrabaixo
cca.	cuíca
cds.	cordas
chic.	chicote
choc.	chocalho
cl.	clarinete
clv.	clava
cont.	contralto
cx. cl.	caixa clara
dig.	digitação
fg.	fagote
fl.	flauta
fl. dc.	flauta doce
gde.	grande
glock.	glockenspiel
hp.	harpa
mad.	madeiras
mar.	marimba
m. sop.	meio-soprano
ms.	manuscrito
narr.	narrador
ob.	oboé
org.	órgão
orq.	orquestra
pand.	pandeiro
peq.	pequeno
perc.	percussão
picc.	pícolo
pno.	piano
pto. susp.	prato suspenso
quart. cds.	quarteto de cordas
r.r.	reco-reco
reg.	regente
SATB	coro misto
sop.	soprano
tamb.	tambor

tamb. mil.	tambor militar
t. block.	temple block
tbn.	trombone
tecl.	teclado
ten.	tenor
timp.	tímpanos
tpa.	trompa
trg.	triângulo
t.tam	tam-tam
v.	voz
vã.	violão
vbf.	vibrafone
vla.	viola
vlc.	violoncelo
vln.	violino
xil.	xilofone

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABM - Academia Brasileira de Música
BA - Bahia
BPMB - Banco de Partituras de Música Brasileira
CD - Compact Disc
CE - Ceará
DAT - Digital áudio tape
DVD - Disco versátil digital
ECA - Escola de Comunicações e Artes
FM - Frequência modulada
FUNARTE - Fundação Nacional de Arte
INM - Instituto Nacional de Música
LP - Long Play
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MG - Minas Gerais
MinC - Ministério da Cultura
Pro-Memus - Projeto Memória Musical Brasileira
RCA - Radio Corporation of America
RJ - Rio de Janeiro
RS - Rio Grande do Sul
TV - Televisão
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP - Universidade de São Paulo
VHS - Vídeo home system

SOBRE O CATÁLOGO

A elaboração deste catálogo on-line levou em consideração a consulta às partituras depositadas no Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM e pertencentes ao acervo pessoal da compositora, além da análise de documentos, programas de concertos, textos escritos pela compositora e consulta à internet para coleta de informações especialmente sobre gravações disponíveis. Também utilizou informações contidas no Catálogo de Obras de Kilza Setti, publicado em 1976 pelo Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica em colaboração com a Escola de Comunicações e Artes – ECA/ Universidade de São Paulo. Agradeço o envio de informações fornecidas pelas bibliotecárias Laura Emília Siqueira e Maria Christina Barbosa de Almeida que colaboram com a compositora na organização de seu acervo.

As obras foram organizadas por meio de execução e apresentadas nos seguintes grandes grupos: Música Vocal e Música Instrumental, grupos que foram divididos em subgrupos, identificados por algarismos romanos, que por sua vez foram também subdivididos, identificada cada divisão por letras maiúsculas. A numeração das obras é corrida, perpassando todos os grupos, e a ordem alfabética é respeitada em cada subgrupo.

Para cada obra são apresentadas as informações básicas para a identificação e contextualização das mesmas com o objetivo de permitir aos interessados conhecer o conjunto da produção da compositora.

Para cada entrada são apresentadas as seguintes informações:

Texto: exclusivamente para obras vocais, informa o nome do autor, o ano de nascimento e morte do mesmo e/ou a fonte de onde o texto foi retirado.

Local e data: informa a cidade e a época em que a obra foi composta. Nem sempre essas informações estão completas nos manuscritos.

Instrumentação: especifica os instrumentos usados pela compositora.

Movimentos: quando há movimentos ou partes distintas.

Duração: com base nas gravações existentes, eventuais informações da compositora constantes nas partituras ou duração sugerida a partir das cifras metronômicas.

Estreia: com base em programas, notícias de imprensa ou outras publicações, objetiva informar as obras já executadas, assim como dar crédito aos primeiros intérpretes.

Edição: informa se as obras estão ainda em manuscritos, editadas ou digitalizadas. Sempre que em edição constar "Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2023" significa que a obra foi editada e encontra-se disponível no Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM. Sempre que em edição constar "Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM: 2023" significa que a obra não foi editada e sim digitalizada, e encontra-se disponível no Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM.

Observação: campo que complementa informações dos tópicos anteriores sobre a partitura, como dedicatória, outros intérpretes, comentários da compositora sobre a obra, e também indica se há versões da compositora para outros instrumentos da mesma obra.

Gravação: inclui informações sobre gravações, comerciais ou não, nos vários suportes como LPs, CDs, DVDs, VHS, assim como as disponíveis na Web, em plataformas digitais, sites e portais.



MÚSICA VOCAL

I - OBRAS PARA CANTO

A - Canto e piano

1. OS OLHOS DO MEU BENZINHO

Texto: Gustavo Barroso (1888 - 1959), "Ao som da viola"

Local e data: São Paulo/SP, 1955

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 2'00"

Estreia: 1962, auditório do Palácio da Cultura Gustavo Capanema/MEC, Rio de Janeiro/RJ, Priscila Rocha Pereira, sop. e Kilza Setti, pno.

Edição: ms., dig.

Gravação: acervo FUNARTE

2. DISTÂNCIAS

Texto: Alice Camargo Guarnieri (1915-2015)

Local e data: São Paulo/SP, junho de 1957

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 2'00"

Estreia: 1962, auditório do Palácio da Cultura Gustavo Capanema/MEC, Rio de Janeiro/RJ, Camilo Michalka, ten. e Marlos Nobre, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2017

3. QUATRO CANÇÕES

Texto: Silvio Romero (1851 - 1914), Cantos populares do Brasil, Tomo II

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: v. e pno.

Movimentos: 1. As Penas do meu martírio; 2. Você me fez esperar; 3. Coração entristecido; 4. A Moda da chimarrita

Edição: ms.

Observação: dedicada a Sandro Bodilon

4. RARO DOM

Texto: Suzana de Campos

Local e data: São Paulo/SP, setembro de 1958

Instrumentação: v. e pno.

Duração: 2'00"

Estreia: 1961, Salão Nobre da Reitoria, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Maria Manso, m.sop. e Carlos Manso, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2018

Gravação: Adélia Issa, sop. e Rosana Civile, pno., CD "Vozes Mulheres", Novodisc Mídia Digital Ltda., AG002A/19

5. LUA CHEIA

Texto: Cassiano Ricardo (1895-1974), do livro "Martin Cererê"

Local e data: São Paulo/SP, maio de 1959

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 3'00"

Estreia: 1962, auditório do Palácio da Cultura Gustavo Capanema/MEC, Rio de Janeiro/RJ, Camilo Michalka, ten. e Marlos Nobre, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2017

Gravação: Adélia Issa, sop. e Rosana Civile, pno., CD "Vozes Mulheres", Novodisc Mídia Digital Ltda., AG002A/19

6. VOCÊ GOSTA DE MIM (ALÊ CALUNGA)

Texto: Sílvio Romero (1851-1914), "Cantos populares do Brasil", Tomo V

Local e data: São Paulo/SP, dezembro de 1959

Instrumentação: v. e pno.

Duração: 3'00"

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2023

7. CANTIGA

Texto: Manuel Bandeira (1886-1968), "Estrela da manhã"

Local e data: São Paulo/SP, 1960

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 2'00"

Estreia: 1961, Salão Nobre da Reitoria, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Maria Manso, m.sop. e Carlos Manso, pno.

Edição: ms., dig.

8. A ESTRELA

Texto: Manuel Bandeira (1886-1968), "Lira dos cinquent'anos"

Local e data: São Paulo/SP, 1961

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 3'00"

Estreia: 1961, Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Priscila Rocha Pereira, sop. e Maria Sílvia Pinto, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2017

Observação: menção honrosa no 1º concurso "A Canção Brasileira", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, em 1961

9. TRÊS LEMBRANÇAS DO FOLCLORE INFANTIL

Texto: Sílvio Romero (1851-1914), "Cantos populares do Brasil"

Local e data: São Paulo/SP, agosto de 1961

Instrumentação: v. e pno.

Movimentos: 1. Jogo de tatanguê; 2. Jogo da lua nova; 3. Jogo do varisto

Duração: 8'00"

Estreia: 1961, Rádio MEC. Rio de Janeiro/RJ, Priscila Rocha Pereira, sop. e Maria Sílvia Pinto, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2019

Observação: menção honrosa no 1º concurso "A Canção Brasileira", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, em 1961

10. TROVA DE MUITO AMOR PARA UM AMADO SENHOR

Texto: Hilda Hilst (1930-2004)

Local e data: São Paulo/SP, agosto de 1961

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 3'00"

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2023

Observação: 1º lugar no 1º concurso "A Canção Brasileira", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, em 1961

Gravação: Adélia Issa, sop. e Rosana Civile, pno., CD "Vozes Mulheres", Novodisc Mídia Digital Ltda., AG002A/19

11. CANTORIAS PAULISTAS

Texto: melodias e textos populares da tradição oral recolhidos pela compositora em São Paulo/SP

Local e data: São Paulo/SP, 1962

Instrumentação: v. e pno.

Movimentos: 1. Ponto de Terreiro; 2. Samba-lenço

Duração: 7'00"

Estreia: 1963, Teatro Municipal de São Paulo, São Paulo/SP, Léa Vinocur, cont. e Fritz Jank, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2023

Observação: menção honrosa no II Concurso "A Canção Brasileira", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, em 1962

Gravações:

1. Renato Mismetti, btn. e Maxmiliano de Brito, pno., CD "AGÔ: Das Africanische in brasilianischen Kunstlied", Estúdio: Cia do Gato, Pleorama Recording LC 37207 GEMA, 2014, Alemanha

2. Taís Vieira, v. e Marcus Medeiros, pno., gravação realizada ao vivo no V Seminário da Canção Brasileira, de 07 a 10 de novembro de 2017, no Conservatório de Música da UFMG

Disponível em https://youtu.be/g8x_sVenCmw?si=i14od2BBQVZ60kBL

12. DOIS POEMAS DE GEÏR CAMPOS

Texto: Geir Campos (1924-1999), do livro "ABC do Silêncio"

Local e data: São Paulo/SP, 1962

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 5'00"

Estreia: 1961, Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Priscila Rocha Pereira, sop. e Maria Sílvia Pinto, pno.

Edição: ms., díg.

Observação: menção honrosa no 2º concurso "A Canção Brasileira", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, em 1962

13. POEMA DA TUALUZ

Texto: Rossine Camargo Guarnieri (1914-?)

Local e data: São Paulo/SP, 1962

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 4'00"

Edição: ms.

14. NA PALMA DA MÃO UMA ESTRELA

Texto: Sérgio Ricardo Tavares de Lima

Local e data: São Paulo/SP, 1963

Instrumentação: m.sop. e pno.

Duração: 4'00"

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2023

15. SERENATA

Texto: Vicente de Carvalho (1866-1924)

Local e data: São Paulo/SP, 1965

Instrumentação: v. ag. e pno.

Duração: 3'00"

Edição: ms.

16. AVE MARIA

Texto: da liturgia católica

Local e data: São Paulo/SP, 1998

Instrumentação: v. e pno. (ou org.)

Duração: 6'00"

Estreia: agosto de 1998, Igreja Nossa Senhora do Brasil, São Paulo/SP, Silvana de Nazaré Silveira, m.sop., sem indicação de pianista

Edição: ms.

Observação: dedicada "à minha mãe, Hilda Tabet Setti, *in memoriam*"

17. SINGENDE LANDSCHAFTEN, LIEDERZYKLUS NACH SIEBEN GEDICHTEN VON MARGARET HÖLLE / PAISAGENS CANTANTES, SOBRE O CICLO DE SETE POEMAS DE MARGRET HÖLLE

Texto: Margret Hölle (1877-1942)

Local e data: São Paulo/SP, 2000

Instrumentação: btn. e pno.

Movimentos: I. Grüner Facher; II. Flötenlied; III. Dir; IV. Ein Garten in der Provence; V. Hasellaub tanzt; VI. Vom Traum; VII. Vor dem Morgen

Duração: 35'00"

Estreia: 23/08/2001, Bayreuth/Alemanha, Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observação: ciclo dedicado aos intérpretes Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

18. OFERTÓRIO

Texto: da liturgia católica

Local e data: São Paulo/SP, 2001

Instrumentação: v. e pno.

Estreia: dezembro de 2001, Igreja Nossa Senhora do Brasil, São Paulo/SP, Lenine Santos, v., sem indicação de pianista

Observação: dedicada "ao meu pai, Orlando Setti, *in memoriam*"

19. TEMPOS VOCALIZADOS

Texto: vocalizes organizados pela compositora

Local e data: São Paulo/SP, 2001/2005

Instrumentação: v. e pno.

Movimentos: 1. Preludiando (Serestazinha); 2. Reza; 3. Había Pytã (Sabiapu); 4. Hêncò (acalanto); 5. Remelexo

Edição: ms.

20. TRÊS CANÇÕES DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Texto: Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

Local e data: São Paulo/SP, 2002

Instrumentação: v. (btn./m.sop.) e pno.

Movimentos: 1. Canção amiga; 2. Canção para ninar mulher; 3. Canção para álbum de moça

Duração: 23'00"

Estreia: 14/08/2002, Bayreuth/Alemanha, Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

Edição: ms.

Observações: 1. Obra composta para o projeto da Apollon Stiftung, Bremem, Alemanha - Mundo mundo, vasto mundo; 2. Dedicada aos intérpretes Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

Gravação: Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno., CD “Renato Mismetti & Maximiliano de Brito in Concert: Brazilian Sonorities”, Berlim/Alemanha, Pleorama LC 37207 GEMA, 2016

21. CANTOS NEGROS ou LOUVAÇÃO AOS ORIXÁS

Texto: do Candomblé Gegê e Keto recolhido por Camargo Guarnieri na Bahia, em 1937, Discoteca Municipal de São Paulo/SP, coleção Camargo Guarnieri

Local e data: São Paulo/SP, 04/03/2004

Instrumentação: v. e pno.

Movimentos: 1. Obialá Korô; 2. Yemanjá Otó

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observações: 1. Tema de Candomblé Gegê, da Bahia, Coleção Camargo Guarnieri, Biblioteca Municipal de São Paulo/SP; 2. Dedicada aos intérpretes Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

22. DOIS CANTOS VESPERTINOS

Texto: Renata Pallottini

Local e data: São Paulo/SP, 2018

Instrumentação: v. e pno.

Movimentos: 1. Canto entre lírios; 2. O instrumento louco

Edição: dig.

Estreia: 17/11/2018, auditório da Cultura Inglesa, Centro Brasileiro Britânico, São Paulo/SP, Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

23. MENSAGEM PARA A DJURUÁ (Modinha para Juruá)

Texto: Kilza Setti

Local e data: São Paulo/SP, 2021

Instrumentação: v. e pno.

Estreia: 21 de outubro de 2021, Salão Nobre do Teatro Municipal de São Paulo, Sandro Bodilon, btn. e Rosana Civile, pno., 3 bailarinos da SP Companhia de Dança

Edição: ms.

Observações: 1. Palavras da compositora: “Trata-se de um pedido de respeito aos nossos indígenas. Neste caso, os Mbyá-Guarani e Xiripá-Guarabi”; 2. A partitura manuscrita tem como título “Modinha para Juruá”

Gravação: Disponível em <https://youtu.be/SbKH3rCOaOc?si=1whiGw8SsXYkhEqn>

B - Canto e instrumentos

24. QUATRO CANÇÕES

Texto: Silvio Romero (1851-1914), “Cantos populares do Brasil”, Tomo II

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: v. e quart. de cds.

Movimentos: 1. As Penas do meu martírio; 2. Você me fez esperar; 3. Coração entristecido; 4. A Moda da chimarrita

Duração: 8’00”

Estreia: 16/06/1991, Teatro Francisco Nunes, Belo Horizonte/MG, Vânia Lovaglio, v., Adriana Cortes, vln. I, Elizeu M. de Barros, vln. II, Aristóteles Medeiros, vla. e Antonio Viola, vlc.

Edições: 1. Ed. Novas Metas, São Paulo, 1989, 106001; 2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura editada)

25. ORE RUNHAMANDU ETE TENONDEGUÁ (preces mbyá-guarani)

Texto: Lorenzo Ramos, Benito Martines, Antonio Martinez, Carlos M. Gamba, fragmentos do livro “El canto resplandeciente-ayvu rendy vera” Plegarias de los Mbyá-Guarani de Misiones. Ediciones del Sol, Buenos Aires, 1984 e palavras colhidas pela compositora durante cerimônias religiosas em aldeias Mbyá-Guarani

Local e data: São Paulo/SP, julho de 1993

Instrumentação: v., fl., pno. (ou org.), mbaraká e clv.

Duração: 10'00"

Estreia: 21/10/1993, X Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Auditório do Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro/RJ: Cristina Passos, m.sop., Andréa Ernest Dias, fl., Maria Tereza Madeira, pno., Lino Hoffman, perc.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observação: Palavras da compositora: “Nesta obra foram utilizados textos sagrados em dialeto Mbyá - Guarani, extraídos do livro “El canto resplandeciente-ayvu rendy vera”. Estes textos são basicamente os mesmos usados nas rezas pelos índios Mbyá do Brasil no Sul e Sudeste, incluindo os de São Paulo, com os quais a compositora trabalha em estudos antropológicos desde 1985. Os subgrupos Guarani vêm resistindo a pressões de quase cinco séculos de contato, e suas preces musicais representam a força dessa resistência e tenacidade cultural. Esta peça teve sua estreia na X Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em 1993. Divide-se em duas preces: a primeira diz do fervor religioso dos fiéis, que rezam através do canto e da dança, em busca da perfeição (o aguidjé). A segunda prece inicia-se por sibilacões e consiste em um dramático apelo Nanderu, Pai Verdadeiro, ao qual confiam suas consciências. Não são aqui utilizados materiais sonoros indígenas. Pretende-se penas uma aproximação com a atmosfera sagrada das cerimônias religiosas Mbyá. Comparecem alguns comportamentos vocais dos Guarani, e dois instrumentos percussivos de alto significado religioso, o mbaracá e o ywraí, respectivamente cabaça ressoadora e clavas de madeira. A melodia vocal insiste no uníssono, que é geralmente o núcleo tonal da invocação musical e sobre o qual se constroem os matizes cantados dos porai (rezas). O teclado é intencionalmente repetitivo, obstinado. As intervenções da flauta sugerem a diversidade de sons extramusicais que ecoam pelas madrugadas nas aldeias, durante as rezas. No II Festival de Música Sacra de São Paulo (Brasil), esta peça foi apresentada em diferente versão: o órgão substituiu o piano. Durante o Congresso Brasil-Europa 500 Anos - Música e visões, em Köln, 1999, Ore Ru Nhamandu Ete Terondeguá recebeu diferente formação instrumental: a flauta foi substituída por violino.”

Gravação: José Antonio Soares, btn., Rogério Wolf, fl., Rosana Civile, pno. e Joaquim Abreu, perc., Núcleo Hespérides, CD “Luminamará”, São Paulo/SP, Natros, 199.021.803, 2008

26. HÖKREPÖJ

Texto: palavras usadas em cantos rituais dos povos indígenas Krahô (Grupo Timbira, língua Jê, do Tocantins) entre os quais a autora trabalha em antropologia musical desde 1994

Local e data: São Paulo/SP, 27/06/1995

Instrumentação: v., fl., fg., pno., timp., cx. cl., 2 mbaraká, pto. susp., cbx. e vlc.

Duração: 15'00"

Estreia: 29/10/1995, XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Cristina Passos, cont., Eduardo Monteiro, fl., Aloysio Fargelände, fg., Antonio Arzolla, cbx., Priscila Bonfim, pno., percussão: Eliseu Moreira Costa, timp., Paulo Raimundo Bogado, cx. cl., Sergio Naidin, pto. susp. e David Cerqueira Luís, mbarakás, Roberto Victorio, reg.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2024

Observações: Palavras da compositora: “Para os índios Krahô do grupo Timbira, com os quais trabalho em pesquisas antropológicas e etnomusicológicas desde 1994, Hökrepöj refere-se ao coro de mulheres cantoras. Estas têm importante papel na construção musical Krahô que revela notável tendência polifônica. O aspecto camerístico dessa música foi captado e nesta peça transferido para os códigos dos nossos conjuntos instrumentais ocidentais. O texto reúne palavras e exclamações no idioma Jeje, relacionadas aos ritos, e por mim

recolhidas e registradas durante o rito Përekahëk (comemoração de final de luto) na aldeia Krahô do Rio Vermelho, Tocantins. Esse povo, como outros de língua Jê, divide-se em pares de metades, e relacionadas a essas metades agrupam-se em oposições tais como leste/oeste, estações: chuva/seca, grupos de animais: aves/peixes pertencentes a cada metade. Nesta peça foram utilizados nominativos que designam essas metades, e algumas exclamações e interjeições silábicas de encorajamento, ouvidas durante as atividades musicais que acompanham os ritos. Não foram aqui utilizados temas ou materiais indígenas. Apenas tentei recriar a atmosfera brilhante e festiva que emana das ocasiões rituais nas aldeias Timbira, do modo como as senti. Procurei evidenciar a ideia de núcleo tonal, inicialmente fixado pelo tímpano e piano, e mantido insistentemente pelos outros instrumentos. Dei prioridade aos registros graves, quentes, muito valorizados pelos Krahô, e aqui evidentes pela própria formação vocal/instrumental. O mbaraká (kotoj para os Krahô) mereceu destaque por seu importante significado extramusical não só entre os Jê, mas também entre vários grupos indígenas como os de língua Tupi, Aruake, Karib, e outras, não só do Brasil, mas da América do Sul. Com a peça Hôkrepøj pretendo homenagear as mulheres Krahô, excelentes e importantes cantoras da vida Timbira.”

Gravações:

1. Sandro Bodillon, btn., Rosana Civile, pno., Marco André dos Santos, fl., Ji Yon Shim Anderson, vlc., Joaquim Abreu, timp., Marcelo Camargo, mbaraká, Cesar Simão, cx. cl. e tambor sem esteira, Márcia Fernandes, pto. susp., Richard Fraser, mar. de 5 oitavas, Celso Delnero, reg., intérpretes do Núcleo Hespérides, CD “Hôjrepøj, Música das Américas, obras de Kilza Setti”, São Paulo/SP, Estúdio dos Lagos, Diálogos Produções Artísticas, 2016 (PROAC – Governo do Estado de São Paulo)
2. Ana Carolina Sacco, sop., Fabio Ferreira, fl., Daniel Danzi, cbx., Ricardo Aurélio, fg., Alexandre Zamith, pno., Pedro Rossi, Nicolas Botelho, e Augusto Nogueira, perc., Fernando Hashimoto, reg.
Disponível em <https://youtu.be/MQ86uoIPE4k?si=LhOQRsS4gcqAEhfj>

27. SUÍTE CANTANTE PARA SEIS TRABALHOS DE AMOR

Texto: Luiz Milanese, “Treze trabalhos de amor” (1989)

Local e data: São Paulo/SP, 1998

Instrumentação: ten., vlc. e pno.

Movimentos: 1. Metalurgia; 2. Peão; 3. Guarda noturno; 4. Catraca; 5. Marinheiro; 6. Escritório

Duração: 35’00”

Estreia: novembro de 1999, Centro Cultural São Paulo, São Paulo/SP, Lenine Santos, ten., Achille Picchi, pno. e Gretchen Miller, vlc.

Edição: ms./dig.

Gravação: Sandro Bodillon, btn., Rosana Civile, pno., Marco André dos Santos, fl., Ji Yon Shim Anderson, vlc., Joaquim Abreu, timp., Marcelo Camargo, mbaraká, Cesar Simão, cx. cl. e tamb. sem esteira, Márcia Fernandes, pto. susp., Richard Fraser, mar. de 5 oitavas. Celso Delnero, reg., intérpretes do Núcleo Hespérides, CD “Hôjrepøj, Música das Américas, obras de Kilza Setti”, São Paulo/SP, Estúdio dos Lagos, Diálogos Produções Artísticas, 2016 (PROAC – Governo do Estado de São Paulo)

28. IMAGENS SOBRE DREAMTIME POEM

Texto: Michelle Coulthard, do livro “Survivor in our own land”, Editora Hodder & Stoughton, 1992

Local e data: São Paulo/SP, novembro de 1999

Instrumentação: v. (ten. ou sop.), tpa., pno., bl. ch. e pto. susp.

Duração: 09’30”

Estreia: 25/11/2000, “A Música do Século XX: Estreias Brasileiras”, MUBE, São Paulo/SP, Lenine Santos, ten., Ozéas Arantes, tpa., Achille Picchi, pno. e Ednei Lima, perc., coordenação e produção: Flávio Roma Mesquita

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024 (cópia da partitura manuscrita)

Observações: 1. Palavras da compositora: “Jovem aborígine, a autora desse texto foi com ele premiada em 1983.

Refere-se à invasão branca de um território ancestral mítico (Adnyamathanha), que remonta a 40.000 anos. Dreamtime seria, para os aborígenes australianos, o tempo em que foram criados natureza, paisagens, ciclos de vida, mitos. Enfim, o começo de tudo. Embora parcialmente dizimados pelos colonizadores ingleses, lutam ainda hoje pela recuperação de sua identidade e direito à terra. Nesta música há insistente repetição de desenhos melódicos e rítmicos. Propõe-se um clima de desolação, de vazio, de sons secos, estalados e, em certos momentos, de falso encantamento na voz e no piano, visando a uma citação didjendu (instrumento emblemático aborígene). Especial ênfase deve ser dada às palavras mine e mining. Piano, trompa e voz têm seus papéis distribuídos com igual representatividade e mantêm diálogo constante, num tom lamentoso e indignado". 2. Da série Tasmanianas nº3

Gravação: Lenine Santos, ten., Ozéas Arantes, tpa., Achille Picchi, pno. e Ednei Lima, perc., CD "Concertos MUBE Clavicorde Records Estreias Brasileiras" MS48-1200

29. VALSA DO DESALENTO

Texto: Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), poema Memória

Local e data: São Paulo/SP, novembro de 2000

Instrumentação: ten., fl. e vã.

Duração: 10'00"

Estreia: 26/05/2024, "Festival de Música contemporânea brasileira", Teatro Castro Neves, Campinas/SP, Ana Carolina Sacco, sop., Gilson Antunes, vã. e Fabio Ferreira, fl.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2024

Observações: 1. "Homenagem a Carlos Drummond de Andrade"; 2. Há versão realizada pela compositora para SATB, de 1982, e para sop., ten. e vã., de 2000

Gravação: Ana Carolina Sacco, sop., Gilson Antunes, vã. e Fabio Ferreira, fl.

Disponível em https://youtu.be/Xh7rE_LcjFU?si=NYXOAHROQJLJ8RTY

30. ACRE-NOTURNO (ou Dois poemas acreanos)

Texto: Mário de Andrade (1893-1945), "Improviso do mal da América", Marco da Viração, Remate de Males, In: Poesias completas, São Paulo/SP, 1966

Local e data: São Paulo/SP, novembro de 2002

Instrumentação: btn., vlc., pno., tbn., 4 timp., 2 mbarakás, sementes de seringueira, cca.

Movimentos: 1. Descobrimento; 2. Acalanto do seringueiro

Duração: 20'00"

Estreia: 24/09/2003, Berlim/Alemanha, Renato Mismetti, btn., Maximiliano de Brito, pno., Carin Levine, fl., Cordula Rohde, vlc., Claudia Sgarbi, perc., Abbie Conant, tbn.

Edição: ms.

Observações: 1. Da série Tríptico: Três cantos em expansão; 2. As três peças (Acre-noturno, Entremeio e Ocaso) formam a série/tríptico: "Três Cantos em Expansão"; 3. Dedicada "a Renato Mismetti e Maximiliano de Brito"

31. MOSAICOS SULAMERICANOS - Ciclo de canções

Textos: Lautaro - texto de Pablo Neruda (1904-1973), "Canto General", Madri Cátedra, 1998; La Isla - texto de Pablo Neruda, (1904-1973), "La rosa separada", Buenos Aires, Losada, 1987; Los Hombres - texto de Pablo Neruda (1904-1973), "La rosa separada", colagem sobre texto de Bartolomé de las Casas (Fragmento de carta de 1559 ao Rei Felipe II da Espanha) In: Isácio Perez Fernandes: "Fray Bartolomé de las Casas", Burgos: OPE, 1984

Local e data: São Paulo/SP, março de 2003/2014

Instrumentação: 2 sop., btn., fl., 2 fl. andinas, perc. e pno.

Movimentos: 1. Lautaro; 2. La Isla; 3. Vozes de Neruda e Las Casas no Pacífico: Los Hombres/Los Exploradores

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observações: 1. Ciclo de canções iniciado em 2004, ano do centenário de Pablo Neruda, e prováveis 520 anos de Las Casas; 2. Palavras da compositora: “Inspirado pela beleza e mistérios da Ilha de Páscoa, apaixonado estudioso da geografia e dos povos nativos de seu país, elaborou também em seu “Canto General” poemas dedicados às ilhas do Pacífico pertencentes ao Chile. Especialmente para a Ilha de Páscoa criou o poema Rapa-Nui, nome indígena dessa ilha e que denomina também um de seus vulcões. As colossais esculturas de pedra, a grandeza do mar e do silêncio dos rostos esculpidos terão inspirado o poeta. Entretanto, os versos por mim musicados foram retirados de outro livro: “La Rosa Separada”, no qual Neruda reúne textos poéticos integralmente dedicados à Ilha Rapa-Nui. Trata-se de texto curto, consideravelmente abstrato, embora conduza o leitor a uma visão de admirável paisagem e do insondável universo que se oculta nas esculturas atribuídas a povos nativos da Oceania. Postadas, vigilantes, “dispuestos para la eternidade” como sugere o poeta. O Ciclo Mosaicos Sulamericanos é dedicado ao Núcleo Haspérides. A escrita é bastante livre. Sem comprometimento com mensuralismo ou fixação de tonalidades, busca antes uma ênfase nos frequentes recitativos e procura transmitir ora a escuridão, ora a luminosidade e transparência do texto que é marcado por elementos da natureza: a umidade terrestre, a pedra, a claridade do vento, o azul metálico. A introdução é feita pelo piano que prepara a entrada das vozes e com estas, retomando o motivo inicial, termina a peça numa espécie de coda. A abstração do texto sugere certa abstração também na construção musical, o que leva a uma vagueza e proposital indefinição sonora. Ao pensar em um tríptico para conjunto de câmara, cujos textos abordassem momentos da História da América do Sul, tomei quatro poemas de Neruda, aos quais mescliei fragmentos de carta de Las Casas. Procurei dar voz a seus admiráveis personagens que, cada um a seu modo, manifestaram-se contra a tirania do colonizador ao denunciarem em verso e prosa a violência e exploração que marcaram a conquista do chamado Novo Mundo...”

32. IMPROVISO DO MAL DA AMÉRICA, OU ENTRETEMPO

Texto: Mário de Andrade (1893-1945), “Improviso do mal da América”, Marco da Viração, Remate de Males, In: Poesias completas, São Paulo/SP, 1966

Local e data: São Paulo/SP, novembro de 2010

Instrumentação: btn., pno., perc., vlc., cbx., acd. e tbn.

Duração: 25’00”

Edição: ms.

Observações: 1. Da série Tríptico: Três cantos em expansão; 2. As três peças (Acre-noturno, Entremeio e Ocaso) formam a série/tríptico: “Três Cantos em Expansão”; 3. Dedicada “a Renato Mismetti e Maximiliano de Brito”

33. PELA NOITE DE BARULHOS ESPAÇADOS, OU OCASO

Texto: Mário de Andrade (1893-1945), “Pela noite de barulhos espaçados”, Marco da Viração, Remate de Males, In: Poesias completas, São Paulo/SP, 1966

Local e data: São Paulo/SP, novembro de 2010/2011

Instrumentação: btn., pno., perc., vlc., cbx., acd. e tbn.

Movimentos: 1. Acre noturno; 2. Entremeio; 3. Ocaso

Duração: 20’00”

Estreia: dezembro de 2012, “Mário de Andrade e Kilza Setti: Três cantos em expansão, início das comemorações aos 120 anos de nascimento do poeta”, auditório da Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo/SP, Carlos Eduardo Marcos, btn., Horácio Gouveia pno., Ji Yon Shim, vlc., Joaquim Abreu. Aquim Sacramento, Leonardo Labrada, perc., Gabriel Levy, acd., Donizeti Fonseca, tbn., Rubens de Donno, cbx., Lutero Rodrigues, reg.

Edição: ms.

Observações: 1. Da série Tríptico: Três cantos em expansão; 2. As três peças (Acre-noturno, Entremeio e Ocaso) formam a série/tríptico: “Três Cantos em Expansão”; 3. Dedicada “a Renato Mismetti e Maximiliano de Brito”

II – OBRAS PARA CORO

A – Coro à capela

34. BALADA DO REI DAS SEREIAS

Texto: Manuel Bandeira (1886–1968)

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: SATB

Duração: 15'00"

Edições: 1. Ed. Novas Metas, São Paulo, 1979; 2. Ed. Novas Metas, São Paulo, 2ª edição, 1987; 3. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura editada)

Observações: 1. Segundo lugar no Concurso Brasileiro de Composição, Co-missão Estadual de Música, Governo do Estado de São Paulo, São Paulo/SP, 1958; 2. "Aos meus pais"

035. DOIS CORAIS MISTOS: OBIALÁ KORÔ e YEMANJÁ OTÔ

Texto: Textos e melodias de candomblés Gege e Kêto, recolhidos por Camargo Guarnieri, em Salvador/BA, em 1937

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: SATB

Movimentos: 1. Obialá Korô (canto de Ogum, Candomblé Gege); 2. Yemanjá Ôtô (canto de Yemanjá, candomblé Kêto)

Duração: 6'00"

Estreia: 1964, Teatro Municipal de São Paulo, São Paulo/SP, Coral Paulistano, Miguel Arquerons, reg.

Edições: Ricordi Brasileira, São Paulo/SP, 1958; 2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observações: 1. Menção honrosa no "Concurso Brasileiro de Composição" em comemoração ao 150º aniversário de fundação de G. Ricordi e Cia., Milano/Itália, (1808–1958); 2. Temas extraídos do 1º volume do Arquivo Folclórico da Discoteca Municipal de São Paulo, Coleção Camargo Guarnieri; 3. Palavras da compositora: "Os temas desses corais foram recolhidos pelo Maestro Camargo Guarnieri, em candomblés baianos. No Brasil, candomblé é a denominação que se dá à cerimônia religiosa dos negros, especialmente no Estado da Bahia. Esta mesma cerimônia apresenta outras denominações: Xangô, em Pernambuco, Alagoas e Paraíba; Tambor de Minas, no Maranhão; Babassuê, no Pará, Macumba, no Rio de Janeiro, Batuque, no Rio Grande do Sul; Terreiro ou seção de terreiro, em São Paulo. Entre os santos ou orixás cultuados nessas cerimônias encontram-se Yansã, Oxum, Oxossi, Ogum, Omulu, Exu, Yemanjá e outros. Nos temas aqui harmonizados são louvados dois desses orixás: Ogum, orixá das lutas e das guerras, identificado com São Jorge, e Santo Antonio, que tem por símbolo um pequeno feixe de instrumentos tais como pá, picareta, espada, foice, enxada, machado de ferro (chamado de ferramenta de Ogum). Sua cor é o azul e ele é também o patrono das artes marciais. E Yemanjá, orixá das águas do mar, identificada à Nossa Senhora da Coinceição, Rosário, Carmo e outras, cujos símbolos são as pedras marinhas, o abebé branco com uma sereia recortada no centro, as conchas de cor, especialmente o azul. Suas cores são o azul e o vermelho."

Gravações:

1. Madrigal da UFBA, Ernst Widmer, reg., LP, New York, RCA

2. Madrigal de Brasília, CD "Canto Brasílis 2" pelo AA0002000

3. Madrigal de Brasília, Éder Camúzis, reg,

Disponível em <https://youtu.be/YsW9wZPsqhE?si=jHEPBSQSFM-QhUOK>

36. POESIA II

Texto: José Gomes Ferreira(1900-1985)

Local e data: São Paulo/SP, 1973

Instrumentação: SATB

Duração: 5'00"

Edição: ms.

37. ENCONTRO DE NUVEM

Texto: Carlos Drummond de Andrade(1902-1987), poema "Ser"

Local e data: São Paulo/SP, 1981

Instrumentação: SATB

Duração: 08'00"

Edição: ms.

38. CANOA EM DOIS TEMPOS

Texto: Texto e melodias recolhidos pela autora em comunidades de pescadores, litoral norte, São Paulo/SP

Local e data: Brasília/DF, 1982

Instrumentação: SATB

Duração: 20'00"

Edições: 1. Ed. Pró-Memus, INM/FUNARTE, Rio de Janeiro/RJ, 1988; 2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023(cópia da partitura editada)

Observações: 1. Menção honrosa, Concurso Nacional de Arranjos Corais, 1982, Rio de Janeiro: INM/FUNARTE/MinC; 2. Integra a Coleção de Arranjos Corais de Música Folclórica Brasileira; 3. "À memória de Maria de Lourdes Borges Ribeiro"

39. MEMÓRIA - VALSA DO DESALENTO

Texto: Carlos Drummond de Andrade(1902-1987), "Memória"

Local e data: São Paulo/SP, 1982

Instrumentação: SATB

Duração: 6'00"

Edição: ms.

B - Coro e instrumentos**40. LENDA DO CÉU**

Texto: Mário de Andrade(1893-1945), do livro "Clã do jabuti"

Local e data: São Paulo/SP, 1962

Instrumentação: SATB e perc.(timp., mad., choc., t.tam., pto., trq., cx., tamb. mil., r.r. e ago.)

Duração: 15'00"

Estreia: 1962, Teatro Municipal de São Paulo, São Paulo/SP, Coral Paulistano, Miguel Arquerons, reg.

Edição: ms.

41. LUNDU

Texto: Delmar Mancuso

Local e data: São Paulo/SP, 1972

Instrumentação: SATB e quart. cds.

Duração: 5'00"

Estreia: 1972, Teatro São Pedro, Porto Alegre/RS, Coral Universitário de Porto Alegre e instrumentistas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Zacarias Valiati, reg.

Edição: ms.

Observação: obra composta para a peça teatral "Dom Pedro abriu passagem", texto de Delmur Mancuso

42. JOGO DA CONDESSA

Texto: Popular português do livro de F. de Castro Pires de Lima: "A condessinha de Aragão"

Local e data: São Paulo/SP, 1973

Instrumentação: SATB e perc. (2 instrumentos de timbres diferentes)

Duração: 5'00"

Edição: Ed. Novas Metas, São Paulo/SP, 1985

43. FRAGMENTAÇÕES

Local e data: São Paulo/SP, 1976

Instrumentação: SATB, pno., vbf., xil., timp., t. block., cx, cl., 2 atb., bbo., pto. susp., t.tam, 3 paíás de diferentes alturas e intensidades

Duração: 8'00"

Estreia: 1976, Teatro Municipal de São Paulo, São Paulo/SP, Grupo de Percussão do Conservatório Musical Brooklin Paulista e Madrigal Ars Nonimus, Cláudio Stephan, reg.

Edição: ms.

Observação: obra escrita para o Festival "Música Brasileira, Hoje"

44. MISSA CAIÇARA

Texto: em Latim e em Português, ordinário da Missa latina

Local e data: São Paulo/SP, agosto de 1990

Instrumentação: SATB, vozes solistas, 2 vlas. caipiras de 10, org., vln., e cx.

Movimentos: Kyrie, Glória, Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei

Duração: 38'00"

Estreia: 16/06/1996, Santuário Nossa Senhora de Fátima, II Festival de Música Sacra de São Paulo, São Paulo/SP, Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo/SP, solistas vocais: Graziela Sanches, sop., Rosemeire Moreira, sop., Magda Paino, m.sop., Nelson Campacci, ten., Jan Szot, bx., solistas instrumentais: Sara Szilágyi, vln, Marco Cancelli, fl., Gualtieri Beloni e Fernando Deghi, vlas. caipiras, Nestor Gomes e Reinaldo Calegari, perc., Dorotea Kerr, org., Samuel Kerr, reg.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observações: 1. Obra composta por encomenda da Prefeitura Municipal de Peruíbe e Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo/SP; 2. Palavras da compositora: "Esta missa foi escrita em 1990 a pedido de Luiz Augusto Milanesi. Nesta peça fluem alguns elementos da estética musical caiçara. Aparecem citações rítmico-melódicas dos repertórios tradicionais sagrados e procedimentos vocais como, por exemplo, a cadência silábica repetitiva e as vozes tipe (corruptela de triplum) – prováveis resíduos de antigos cânticos monásticos guardados e a nós repassados pela cultura da tradição oral portuguesa. O texto da missa em Latim funciona como pano de fundo. Garante a musicalidade já implícita nas orações cantadas e secularmente repetidas pelos capelães, sendo, portanto, idioma familiar aos caiçaras, na prática das ladainhas. Sobre esse texto latino sobrepõe-se o da missa em Português, resultando assim uma espécie de tradução simultânea. No Kyrie, foram usadas unidades melódicas mínimas, construídas predominantemente por graus conjuntos, em desenhos repetitivos, aos quais acrescentam-se alguns solos de canto livre, recomendando-se emissões de glote e portamentos acentuados (procedimentos da tradição vocal caiçara). Glória, Credo e Agnus Dei recebem visitas do instrumental sagrado caiçara (violões de dez cordas, violino e caixa). A introdução das violas no Glória reproduz ritmo de dança sagrada

(devoção a São Gonçalo). Kyrie, Sanctus e Benedictus mantêm o clima introspectivo. Sanctus e Benedictus distanciam-se da estética musical caiçara; mostram cromatismos. No Benedictus – ainda que tenha sido preservada alguma religiosidade – percebe-se, nas vozes solistas, certo lirismo de caráter modinheiro. Violinos, violas e caixas comparecem apenas como citações instrumentais caiçaras. O órgão sublinha sons de sustentação e acrescenta austeridade à peça...” “...Procurei transferir para essa peça a essência do universo musical caiçara que me foi permitido captar durante os 30 anos de investigações sobre a música dessas comunidades de pescadores do litoral paulista. Com essa conduta, espero justificar o título do trabalho.” 2. A introdução das violas, que poderão ser ouvidas no início da gravação ao vivo feita pela Rádio Cultura FM, não consta da partitura original dessa Missa, mas foi feita pelos músicos que atuaram na execução das violas de 10 cordas. Com a aprovação da compositora organizaram a Introdução a partir dos temas de cada parte da Missa. Da mesma forma, a partitura original não incluía o órgão, limitando-se à formação de coral à capela, com intervenções das violas caipiras, violino e caixa. A incorporação do órgão foi sugerida pela organista Dorotéia Kerr e valorizou o conjunto vocal. 3. “Pela preservação de Jureia-Iguapé”

Gravação: Há registro em DAT da Rádio Cultura FM, São Paulo

C – Coro e orquestra

45. FINISTIETÊ

Texto: Mário de Andrade, “Meditação sobre o Tietê”, do livro Lira Paulistana

Local e data: São Paulo/SP, 1998

Instrumentação: SATB, narr., solistas vocais e orq.

Observação: obra não finalizada



MÚSICA INSTRUMENTAL

I - MÚSICA DE CÂMARA

A - Solo

A1 - Piano

46. MEMÓRIAS DE INFÂNCIA II - EL DANÇAR FLAMENCO

Local e data: São Paulo/SP, 1942

Instrumentação: pno.

Edição: ms.

Observações: 1. Concurso de Piano de Ituiutaba, Ituiutaba/MG; 2. Obra revista pela compositora em 2021

Gravação:

CD: divulgação e partituras do Conservatório de Música da UFMG

47. A MÃE D'ÁGUA DO LAGO AZUL

Local e data: São Paulo/SP, 1953

Instrumentação: pno.

Edição: obra editada pelo Concurso de Piano de Ituiutaba/MG

Observação: obra composta para o Concurso de Piano de Ituiutaba

48. TOADA

Local e data: São Paulo/SP, 1955

Instrumentação: pno.

Duração: 5'00"

Edição: ms.

Gravação: obra gravada pela autora, em 1962, projeto de divulgação da música brasileira no exterior, convênio entre o Ministério das Relações Exteriores/Itamaraty e a Rádio MEC/ RJ

49. DUAS PEÇAS PARA PIANO

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: pno.

Movimentos: 1. Roda; 2. Tanguinho

Duração: 06' 00"

Edição: 1978, Editora Novas Metas

Gravação: Raquel Braga, pno.

Disponível em <https://youtu.be/riNL3f-idOk?si=VdUVfwVpFXNKDqdz>

50. OITO VARIAÇÕES PARA PIANO (sobre um tema popular)

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: pno.

Duração: 15'00"

Estreia: 1960, Programa "Música e Músicos do Brasil", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Kilza Setti, pno.

Edição: Ricordi Brasileira, São Paulo/SP, 1970

Observações: 1. Sobre um tema popular de Bragança/São Paulo, recolhido por Mário de Andrade, publicado em "Ensaio sobre Música Brasileira"; 2. Obra gravada pela autora, em 1962, projeto de divulgação da música brasileira no exterior, convênio entre o Ministério das Relações Exteriores do Itamaraty e a Rádio MEC/ RJ

Gravação: Attilio Mastrogiovani, pno., LP "Músicas e Músicos de São Paulo", Museu da Imagem e do Som de São

Paulo, MIS 002

51. PRIMEIRA VALSA

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: pno.

Duração: 5'00"

Edição: Ricordi Brasileira, São Paulo/SP, 1970

Observação: dedicada "à Sylvia Maltese"

Gravação: Sylvia Maltese, pno., CD "Encontros com a música de São Paulo, compositores paulistas", PROAC, Governo do Estado de São Paulo, SM1012

52. SEIS PEÇAS EM CLAVE DE SOL

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: pno.

Duração: 07'00"

Estreia: 1960, Programa "Música e Músicos do Brasil", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ

Edição: ms.

Gravação: a gravação do programa está no acervo Funarte

53. INTERLÚDIO (em memória de Joaquim Carlos Nobre)

Local e data: São Paulo/SP, 1959

Instrumentação: pno.

Duração: 02'00"

Estreia: 1960, Programa "Música e Músicos do Brasil", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Kilza Setti, pno.

Edição: ms.

Observação: dedicada "Joaquim Carlos Nobre", *in memoriam*

54. À MODA DO GONZAGA

Local e data: São Paulo/SP, 1960

Instrumentação: pno.

Duração: 2'00"

Estreia: 1960, Programa "Música e Músicos do Brasil", Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Kilza Setti, pno.

Edição: ms.

55. CINCO PEÇAS PARA MUCAMA BONITA (canto popular infantil)

Local e data: São Paulo/SP, 1960

Instrumentação: pno.

Duração: 4'00"

Edições: 1. 1978, Editora Novas Metas Ltda., 1ª Edição, São Paulo/SP; 2. 1979, Editora Novas Metas Ltda., 2ª Edição

Observações: 1. Menção honrosa no Concurso Brasileiro de Composição instituído pela Comissão Estadual de Música de São Paulo, para obras de caráter didático, 1960; 2. Em forma de tema e variações, as cinco peças foram escritas com base no tema recolhido por Mario de Andrade: "Mucama bonita vinda da Bahia, toma este menino que lá vai na bacia"

Gravações:

1. Luciana Soares, pno., CD "Brasileira: piano music by Brazilian Women"

Disponível em <https://youtu.be/fg4EiAaCpfU?si=2ZgaCfZPTXtrM1WS>

2. Antonio Oyarzábal, pno., CD "El fin del silencio: latin American Women Composers", 2023

56. SÉRIE PARA PIANO

Local e data: São Paulo/SP, 1960

Instrumentação: pno.

Duração: 6'00"

Edições: 1. 1978, Editora Novas Metas, 1ª Edição; 2. 1986, Editora Novas Metas, 2ª Edição

Observações: 1. Obra de caráter didático, em forma de Variações; 2. Menção honrosa no Concurso Brasileiro de Composição, Comissão Estadual de Música, Governo do Estado de São Paulo, 1960

Gravação: Luciana Soares, pno., CD "Piano Music by Brazilian Women", South Mississippi University, Mississippi/EUA

57. SUÍTE PARA PIANO

Local e data: São Paulo/SP, 1960

Instrumentação: pno.

Movimentos: I. Ciranda, II. Samba-lenço, III. Valsa, IV. Lundu e V. Catira

Duração: 8'00"

Estreia: 1960, Fortaleza/CE, Flavio Campos, pno.

Edição: ms.

58. DUAS PEÇAS

Local e data: São Paulo/SP, 1972

Instrumentação: pno.

Movimentos: 1. Canto de Yemanjá; 2. Canto de Erê

Duração: 2'00"

Edição: ms.

Observação: melodias de caboclo recolhidas pela compositora na Baixada Santista/SP, em 1962

59. MULTISARABANDA (em homenagem a Camargo Guarnieri)

Local e data: São Paulo/SP, 18/10/1987

Instrumentação: pno.

Duração: 8'00"

Edições: 1. Serviço de Difusão de Partituras, ECA/ USP, São Paulo/SP, 1988; 2. Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2023

Observações: 1. Obra composta por encomenda da Diretoria do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP, em comemoração ao 80º aniversário de Camargo Guarnieri; 2. Palavras da compositora: "Sarabanda: no estudo D'Après Debussy e em homenagem a Camargo Guarnieri – mestre, amigo; na lembrança do extraordinário som Pour le Piano, que ouvi do Tinetti; na esperança de que nos últimos anos tenham sido reestudados e repensados Mario de Andrade e Camargo Guarnieri. Não quis fazer um ponteio. O conjunto de 50 Ponteios de Camargo Guarnieri enriquece já suficientemente o acervo dessa forma pianística no Brasil. Procurei apenas o caráter tristonho, como que o "chorar" do piano, presente em alguns de seus prelúdios. Optei pela construção de uma peça para a qual tomei como modelo os 22 compassos iniciais da Sarabanda da Suíte "Pour le piano". Busquei valores propostos por Debussy e, evidentemente, quanto ao caráter grave e austero da peça. Não se trata, pois, de evocar a Sarabanda enquanto dança movimentada (da época de seu provável surgimento) mas sim de retomá-la na sua forma musical posterior, utilizada em suítes por compositores como Purcell, Bach, Haendel e outros. De acordo com o que me foi solicitado pelo Serviço de Divisão de Partituras da ECA/USP quando da encomenda da música, não perdi de vista a sequência de sons na qual está inserido o nome do nosso compositor homenageado. Trabalhei esses 9 sons livremente numa angulação minha, com as alterações, repetições, cortes, adequações, reinterpretções que julguei convenientes, e absolutamente independente de

qualquer compromisso tonal, atonal, modal, amodal, etc. A partir do compasso 23 e até o 80 dilui-se discretamente a rigidez proposta ao início da Sarabanda, quando contraponho simultaneamente as divisões 3/4 e 9/8. Instala-se uma pulsação desempenhada pela mão esquerda, que lembra um pouco o chamado “aksak”. Esta sequência de compassos comporta, por momentos, certo molejo, ou afrouxamento, embora a divisão ternária e o estilo simples, austero e elegante da Sarabanda deva ser preservado durante toda a peça. A flexibilidade à qual me permiti na construção e, sobretudo, no desenvolvimento desta peça e a multiplicidade de intenções nela contida me inclinaram a chamá-la de Multisarabanda.

Gravação: Sylvania Maltese, pno., CD “Mulheres Compositoras França/Brasil”, São Paulo/SP, AA001000

60. XIV ESTAÇÃO DA VIA SACRA “JESUS É SEPULTADO”

Local e data: São Paulo/SP, 2005

Instrumentação: pno.

Duração: 5’00”

Edição: ms.

Observação: obra composta por encomenda do maestro Igor Chnee

Gravação: Paulo Gazzaneo e Igor Chnee, pno., CD “Via Sacra – Piano Brasileiro Contemporâneo”, São Paulo/SP, 2016

61. MAZURQUINHA

Local e data: São Paulo/SP, janeiro de 2022

Instrumentação: pno.

Edição: 2023, durante a realização do Concurso de Piano de Ituiutaba, Universidade Federal de Minas Gerais/MG; edição eletrônica realizada pela organização do Concurso de Piano de Ituiutaba/MG

62. SAMBA MANHOSO

Local e data: São Paulo/SP, fevereiro de 2022

Instrumentação: pno.

Duração: 5’00”

Edição: 2023, durante a realização do Concurso de Piano de Ituiutaba, Universidade Federal de Minas Gerais/MG; edição eletrônica realizada pela organização do Concurso de Piano de Ituiutaba/MG

63. SAMBALELÊ NO AZUL

Local e data: São Paulo/SP, 2022

Instrumentação: pno.

Duração: 5’00”

Estreia: durante a realização do Concurso de piano de Ituiutaba/MG

Edição: 2023, durante a realização do Concurso de Piano de Ituiutaba, Universidade Federal de Minas Gerais/MG

64. TRISTONHA MODA

Local e data: São Paulo/SP, 2023

Instrumentação: pno.

Duração: 5’00”

Estreia: durante a realização do Concurso de Piano de Ituiutaba/MG

Edição: 2023, durante a realização do Concurso de Piano de Ituiutaba, Universidade Federal de Minas Gerais/MG

Observação: “dedicada a Luis Antônio de Castro Lima, *in memoriam*”

A2 - Outros instrumentos solos**65. DOIS MOMENTOS**

Local e data: Salvador/BA, 1972

Instrumentação: fl. dc.

Duração: 4'00"

Estreia: 1973, II Concurso de Flauta Doce, Museu de Arte Assis Chateaubriand de São Paulo, São Paulo/SP, Sérgio Suero Baguiara, fl. dc.

Edição: Ricordi Brasileira, São Paulo/SP, 1972

Observações: 1. Obra composta como peça de confronto para o II Concurso de Flauta Doce; 2. Há transcrição da compositora para fl. dc. e pno. de 1973

66. RITO E JOGO: DOIS ESTUDOS PARA PERCUSSÃO

Local e data: São Paulo/SP, 1978

Instrumentação: perc. (mar., vbf., xil., pno., glock., timp., bng., t. block., cx., pand., pto. susp. t. tam, chic., cast., bmb. gde. e bmb. peq.)

Duração: 25'00"

Estreia: 17/09/1979, Sala Funarte Sidney Miller, Rio de Janeiro/RJ, Grupo de Percussão do Conservatório Musical Brooklin Paulista. Cláudio Stephan, reg.

Edição: Ed. Novas Metas, São Paulo, 1979

67. MIRIN-MIRIN – PEQUENA SUÍTE PARA OBOÉ SOLO

Local e data: São Paulo/SP, 2018/2019

Instrumentação: ob.

Movimentos: I. Ária-lamento (porahey aruru); II. No balanço do fox blues (djuruá djeroky - canto/dança dos brancos); III. Valsa (mba'e katu - canto alegre) e IV. Tempo de Lundu (Kambá pererek - dança dos negros)

Estreia: 27/06 a 01 de 07/2022, Homenagem à Kilza Setti, 7º Encontro de oboé e fagote da UFSM, Santa Maria/RS, Lucius Motta, ob.

Edição: há edição eletrônica

Observação: "dedicada ao oboísta Lucius Motta"

68. SUÍTE PARA FAGOTE SOLO

Local e data: São Paulo/SP, novembro de 2018/2019

Instrumentação: fg.

Movimentos: I. Monólogo; 2. Solilóquio; 3. Valsa do desconsolo

Estreia: 27/06 a 01 de 07/2022, Homenagem à Kilza Setti, 7º Encontro de oboé e fagote da UFSM, Santa Maria/RS, Raquel Braga, fg. e Exequiel Zimmer, fg.

Edição: há edição eletrônica

Observação: "para meu irmão Paulo Roberto Fabiano Setti, *in memoriam*"

B - Duos**69. CANTILENA**

Local e data: São Paulo/SP, 1959

Instrumentação: cl. e pno.

Duração: 4'00"

Estreia: 1962, auditório do Palácio da Cultura, Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Willfried Berk, cl. e Luiz Carlos de Moura Castro, pno.

Edição: Ed. Novas Metas, São Paulo/SP, 1978

Gravação: César Bonan, cl. e Viviane Sobral, pno.

Disponível em https://youtu.be/C5dx2iECA28?si=X_04-mWP2YKvYi7j

70. DOIS MOMENTOS

Local e data: São Paulo/SP, 1973

Instrumentação: fl. dc. e pno.

Duração: 5'00"

Estreia: 1978, participantes do V Concurso Nacional de Flauta Doce, Museu da Imagem e do Som, São Paulo/SP

Edição: Ricordi Brasileira, São Paulo/SP, 1976

Observações: 1. Obra composta como peça de confronto para o V Concurso Nacional de Flauta Doce, Museu da Imagem e do Som, São Paulo/SP, 1978; 2. Do original para fl. dc. de 1972

71. CONVERSAINVENTO 1

Local e data: Brasília/DF, 1983

Instrumentação: fg. e pno.

Duração: 12'00"

Estreia: 23/10/1991, IX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Noel Devos, fg. e Miriam Braga, pno.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas. BPMB/ABM, 2024 (cópia da partitura manuscrita)

Observação: "Ao Paulo Affonso de Moura Ferreira"

72. SERESTA DO FLAUTISTA DESAPAIXONADO

Local e data: São Paulo/SP, 2018

Instrumentação: fl. e pno.

Duração: 7'00"

Estreia: 09/10/2018, "Semana Hespérides 2018", Escola Municipal de Música de São Paulo/SP, André Fabiano, fl. e Rosana Civile, pno.

Edição: há edição eletrônica

73. CONVERSAINVENTO 2 - Lundblues

Local e data: São Paulo/SP, 2022

Instrumentação: fl. e fg.

Duração: 9'00"

Estreia: julho de 2022, 7º Encontro de Oboé & Fagote, UFSM, Santa Maria/RS, Marina Monteiro, fl. e Glaubert Nüske, fg.

Edição: há edição eletrônica

74. TAMBOTANGO (retalhos)

Local e data: São Paulo/SP, 2022

Instrumentação: ob. e fg.

Duração: 8'00"

Estreia: 2022, III Encontro Internacional da Associação de Palhetas Duplas, Porto Alegre/RS, Lucius Mota, ob. e Glaubert Nüske, fg.

Edição: há edição eletrônica

75. SERESTA PARA UMA ÁRVORE

Local e data: São Paulo/SP, 2023

Instrumentação: ob. e fg.

Duração: 6'00"

Edição: ms.

C - Conjuntos diversos**76. VARIAÇÕES - para quarteto de cordas**

Local e data: São Paulo/SP, 1957

Instrumentação: quart. cds.

Duração: 6'00"

Estreia: 1958, Rádio MEC, Rio de Janeiro/RJ, Quarteto de Cordas da Rádio MEC: Mariuccia Iacovino, Alberto Jaffé, Frederick Stephany, Iberé Gomes Grosso

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura editada)

Observação: sobre um tema popular de Bragança Paulista recolhido por Mário de Andrade

Gravação: Quarteto de cordas da OpensoundOrchestra Stanislav Malyshev, vln. I Inna Zilberman, vln.II, Darya Filippenko, vla., Olga Kalinova, vlc.

Disponível em https://youtu.be/RF8fTcneCw8?si=mgrNCWbfaOUNWE3_

77. CRYING FOR THE DEATH OF TRUGANINI

Local e data: São Paulo/SP, fevereiro de 1999

Instrumentação: ob., tpa. e pno. (clavas, opcional)

Duração: 15'00"

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Observação: Palavras da compositora: "Esta peça integra o conjunto Tasmanianas nº1, série que inclui diferentes formações instrumentais. A obra tem caráter soturno, em tom de lamentação à personalidade a que se refere: Truganini, aborígene tasmaniano que viveu no século XIX. É figura constantemente citada na literatura antropológica da Austrália, não só por sua resistência e tenacidade em manter a cultura de seu povo, como também pela importância que exerceu na relação com os convictos colonizadores ingleses emigrados para a Tasmânia no início do século XIX. Truganini foi por algum tempo considerada a última aborígene "puro sangue", já que houve aí um extermínio programado dos nativos, enquanto que na Austrália continental muitos grupos sobrevivem ainda nos dias atuais. Pesquisas posteriores comprovam, porém, que com a morte de Truganini não ficou encerrado o caso da Tasmânia, pois restaram alguns remanescentes e seus atuais descendentes. O lado trágico desse fato foi que Truganini viveu seus últimos anos apavorada por saber que assim como outros sobreviventes poderia, após a sua morte, servir para estudos e pesquisas em uma época em que as teorias do evolucionismo biológico e a Antropologia Física, mais do que a Cultural ou Social, é que forneciam os parâmetros aos estudos científicos sobre a evolução da espécie humana. Enfim, é um caso doloroso de extinção e desrespeito a uma etnia. Trompa e oboé trocam melancólicos diálogos. O piano, ora assume e garante um tom austero com sonoridades obstinadas, ora organiza-se em padrões do didjeridoo, como citação desse instrumento emblemático dos aborígenes da Austrália. A intervenção do oboísta na percussão com as clavas é opcional."

78. GABBY GWYNNE

Local e data: São Paulo/SP, maio de 1999

Instrumentação: cl., vã., fg., tbn., afx. e cca.

Duração: 8'00"

Estreia: 24/01/2004, 3º Festival Internacional de Mulheres Compositoras, Poços de Caldas/MG, Juliano Rosa, cl., Camilo Carrara, vã., Donizete Fonseca, tbn., Francisco Formiga, fg., Carlos Tarcha, afx. e cca.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2018

Observações: 1. Choro-canção, da série Tasmanianas nº2; 2. Revisão feita pela compositora em setembro de 2001; 3. Parte do violão revisado por Henrique Pinto

79. TRIO

Local e data: São Paulo/SP, 2024

Instrumentação: vln., vla. e vlc.

Edição: ms.

II - OBRAS ORQUESTRAIS

A - Orquestra sinfônica

80. TOADA

Local e data: São Paulo/SP, 1958

Instrumentação: picc., fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg., 2 tpa., hp. e cds.

Duração: 5'00"

Estreia: 1959, Teatro Municipal de São Paulo/SP, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Camargo Guarnieri, reg.

Edição: ms.

81. FOLGANÇA (suite para orquestra)

Local e data: São Paulo/SP, 1966

Instrumentação: fl., ob., cl., fg., 2 tpa., 2 tpt., hp. e cds.

Duração: 10'00"

Estreia: 1969, Ministério da Educação e Cultura, TV Globo, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra Sinfônica Nacional, Camargo Guarnieri, reg.

Edição: ms.

Gravação: Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Rafael Piccolotto, reg.

Disponível em <https://youtu.be/evrIjefQrEA?si=rsfom2zKgfP5RTES>

B - Orquestra de câmara

82. SUÍTE

Local e data: São Paulo/SP, 1961

Instrumentação: picc., fl., cl. e orq. cds.

Duração: 12'00"

Estreia: 1961, Teatro Municipal de São Paulo/SP, Orquestra Sinfônica de Amadores, Leon Kanievsky, reg.

Edição: Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023 (cópia da partitura manuscrita)

Gravação: Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Rafael Piccolotto, reg.

Disponível em <https://youtu.be/xAYE-liE6FQ?si=N5C3oQAGHQyZJ9zJ>

LISTAGEM GERAL DAS OBRAS DE KILZA SETTI

MÚSICA VOCAL

I – OBRAS PARA CANTO

A – Canto e piano

	ANO	OBRA
001	1955	Os olhos do meu benzinho
002	1957	Distâncias
003	1958	Quatro canções
004	1958	Raro dom
005	1959	Lua cheia
006	1959	Você gosta de mim (Alê Calunga)
007	1960	Cantiga
008	1961	A estrela
009	1961	Três lembranças do folclore infantil
010	1961	Trova de muito amor para um amado senhor
011	1962	Cantorias paulistas
012	1962	Dois poemas de Geir Campos
013	1962	Poema da tua luz
014	1963	Na palma da mão uma estrela
015	1965	Serenata
016	1998	Ave Maria
017	2000	Singende landschaften, liederzyklus nach sieben gedichten von Margaret Hölle / paisagens cantantes, sobre o ciclo de sete poemas de Margret Hölle
018	2001	Ofertório
019	2001/2005	Tempos vocalizados
020	2002	Três canções de Carlos Drummond de Andrade
021	2004	Cantos negros ou Louvação aos orixás
022	2018	Dois cantos vespertinos
023	2021	Mensagem para a Djuruá (modinha para Juruá)

B – Canto e instrumentos

024	1958	Quatro canções
025	1993	Ore Ru Nhamandu Ete Tenondeguá (preces mbyá-guarani)
026	1995	Hökrepöj
027	1998	Suíte cantante para seis trabalhos de amor
028	1999	Imagens sobre Dreamtime Poem
029	2000	Valsa do desalento
030	2002	Acre-noturno (ou Dois Poemas acreanos)
031	2003/2014	Mosaicos sulamericanos - Ciclo de canções
032	2010	Improviso do mal da América, ou entretempo
033	2010/2011	Pela noite de barulhos espaçados, ou ocaso

II – OBRAS PARA CORO

A – Coro à capela

034	1958	Balada do rei das sereias
035	1958	Dois corais mistos: Obialá Korô e Yemanjá Otô

II - OBRAS PARA CORO

A - Coro à capela

036	1973	Poesia II
037	1981	Encontro de nuvem
038	1982	Canoa em dois tempos
039	1982	Memória - valsa do desalento

B - Coro e instrumentos

040	1962	Lenda do céu
041	1972	Lundu
042	1973	Jogo da condessa
043	1976	Fragmentações
044	1990	Missa caiçara

C - Coro e orquestra

045	1998	Finis tietê
-----	------	-------------

MÚSICA INSTRUMENTAL

I - MÚSICA DE CÂMARA

A - Solo

A1 - Piano

	ANO	OBRA
046	1942	Memórias de infância II - el dançar flamenco
047	1953	A mãe d'água do lago azul
048	1955	Toada
049	1958	Duas peças para piano
050	1958	Oito variações para piano (sobre um tema popular)
051	1958	Primeira valsa
052	1958	Seis peças em clave de sol
053	1959	Interlúdio (em memória de Joaquim Carlos Nobre)
054	1960	Cinco peças para mucama bonita (canto popular infantil)
055	1960	À moda do Gonzaga
056	1960	Série para piano
057	1960	Suíte para piano
058	1972	Duas peças
059	1987	Multisarabanda (em homenagem a Camargo Guarnieri)
060	2005	XIV estação da via sacra "Jesus é sepultado"
061	2022	Mazurquinha
062	2022	Samba manhoso
063	2022	Sambalelê no azul
064	2023	Tristonha moda

A2 - Outros instrumentos solos

065	1972	Dois momentos
066	1978	Rito e jogo: dois estudos para percussão

A2 - Outros instrumentos solos

067	2018/2019	Mirin-mirin - pequena suíte para oboé solo
068	2018/2019	Suíte para fagote solo

B - Duos

069	1959	Cantilena
070	1973	Dois momentos
071	1983	Conversainvento 1
072	2018	Seresta do flautista desapaixonado
073	2022	Conversainvento 2 - Lundblues
074	2022	Tambotango (retalhos)
075	2023	Seresta para uma árvore

C - Conjuntos diversos

076	1957	Variações - para quarteto de cordas
077	1999	Crying for the death of Truganini
078	1999	Gabby Gwynne
079	2024	Trio

II - OBRAS ORQUESTRAS

A - orquestra sinfônica

080	1958	Toada
081	1966	Folgança (suíte para orquestra)

B - Orquestra de câmara

082	1957	Suíte
-----	------	-------

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE KILZA SETTI

OBRA	CKS	ANO
ACRE-NOTURNO (OU DOIS POEMAS ACREANOS)	30	2002
A ESTRELA	08	1961
A MÃE D'ÁGUA DO LAGO AZUL	47	1953
À MODA DO GONZAGA	55	1960
AVE MARIA	16	1998
BALADA DO REI DAS SEREIAS	34	1958
CANOA EM DOIS TEMPOS	38	1982
CANTIGA	07	1960
CANTILENA	69	1959
CANTORIAS PAULISTAS	11	1962
CANTOS NEGROS OU LOUVAÇÃO AOS ORIXÁS	21	2004
CINCO PEÇAS PARA MUCAMA BONITA (CANTO POPULAR INFANTIL)	54	1960
CONVERSAINVENTO 1	71	1983
CONVERSAINVENTO 2 - LUNDBLUES	73	2022
CRYING FOR THE DEATH OF TRUGANINI	77	1999
DISTÂNCIAS	02	1957
DOIS CANTOS VESPERTINOS	22	2018
DOIS CORAIS MISTOS: OBIALÁ KORÔ E YEMANJÁ OTÔ	35	1958
DOIS MOMENTOS (065)	65	1972
DOIS MOMENTOS (070)	70	1973
DOIS POEMAS DE GEÏR CAMPOS	12	1962
DUAS PEÇAS	58	1972
DUAS PEÇAS PARA PIANO	49	1958
ENCONTRO DE NUVEM	37	1981
FINIS TIETÊ	45	1998
FOLGANÇA (SUÍTE PARA ORQUESTRA)	81	1966
FRAGMENTAÇÕES	43	1976
GABBY GWYNNE	78	1999
HÖKREPÖJ	26	1995
IMAGENS SOBRE DREAMTIME POEM	28	1999
IMPROVISO DO MAL DA AMÉRICA, OU ENTRETEMPO	32	2010
INTERLÚDIO (EM MEMÓRIA DE JOAQUIM CARLOS NOBRE)	53	1959
JOGO DA CONDESSA	42	1973
LENDA DO CÉU	40	1962
LUA CHEIA	05	1959
LUNDU	41	1972
MAZURQUINHA	61	2022
MEMÓRIAS DE INFÂNCIA II - EL DANÇAR FLAMENCO	46	1942
MEMÓRIA - VALSA DO DESALENTO	39	1982
MENSAGEM PARA A DJURUÁ (MODINHA PARA JURUÁ)	23	2021
MIRIN-MIRIN - PEQUENA SUÍTE PARA OBOÉ SOLO	67	2018/2019
MISSA CAIÇARA	44	1990
MOSAICOS SULAMERICANOS - CICLO DE CANÇÕES	31	2003/2014
MULTISARABANDA (EM HOMENAGEM A CAMARGO GUARNIERI)	59	1987
NA PALMA DA MÃO UMA ESTRELA	14	1963

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE KILZA SETTI

OBRA	CKS	ANO
OFERTÓRIO	18	2001
OITO VARIAÇÕES PARA PIANO (SOBRE UM TEMA POPULAR)	50	1958
ORE RU NHAMANDU ETE TENONDEGUÁ (PRECES MBYÁ-GUARANI)	25	1993
OS OLHOS DO MEU BENZINHO	01	1955
PELA NOITE DE BARULHOS ESPAÇADOS, OU OCASO	33	2010/2011
POEMA DA TUA LUZ	13	1962
POESIA II	36	1973
PRIMEIRA VALSA	51	1958
QUATRO CANÇÕES (003)	03	1958
QUATRO CANÇÕES (024)	24	1958
RARO DOM	04	1958
RITO E JOGO: DOIS ESTUDOS PARA PERCUSSÃO	66	1978
SAMBALELÊ NO AZUL	63	2022
SAMBA MANHOSO	62	2022
SEIS PEÇAS EM CLAVE DE SOL	52	1958
SERENATA	15	1965
SERESTA DO FLAUTISTA DESAPAIXONADO	72	2018
SERESTA PARA UMA ÁRVORE	75	2023
SÉRIE PARA PIANO	56	1960
SINGENDE LANDSCHAFTEN, LIEDERZYKLUS NACH SIEBEN GEDICHTEN VON MARGARET HÖLLE / PAISAGENS CANTANTES, SOBRE O CICLO DE SETE POEMAS DE MARGRET HÖLLE	17	2000
SUÍTE	82	1957
SUÍTE CANTANTE PARA SEIS TRABALHOS DE AMOR	27	1998
SUÍTE PARA FAGOTE SOLO	68	2018/2019
SUÍTE PARA PIANO	57	1960
TAMBOTANGO (RETALHOS)	74	2022
TEMPOS VOCALIZADOS	19	2001/2005
TOADA (048)	48	1955
TOADA (080)	80	1958
TRÊS CANÇÕES DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	20	2002
TRÊS LEMBRANÇAS DO FOLCLORE INFANTIL	09	1961
TRIO	79	2024
TRISTONHA MODA	64	2023
TROVA DE MUITO AMOR PARA UM AMADO SENHOR	10	1961
VALSA DO DESALENTO	29	2000
VARIAÇÕES - PARA QUARTETO DE CORDAS	76	1957
VOCÊ GOSTA DE MIM (ALÊ CALUNGA)	06	1959
XIV ESTAÇÃO DA VIA SACRA "JESUS É SEPULTADO"	60	2005

Lento (como recitativo)



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE MÚSICA